



**Partido Socialista**/Açores  
Grupo Parlamentar

Declaração Política  
Início de Nova Sessão Legislativa  
Berto Messias - Presidente do Grupo Parlamentar do PS  
Açores

Senhora Presidente,  
Sras e senhores deputados  
Sra Secretária, Senhores membros do governo,

Senhora Presidente, permita-me que comece esta declaração política, por me dirigir a V. Ex<sup>a</sup>.

Ao que parece, alguma comunicação social e alguns ilustres comentadores, entendem que é um facto relevante noticiar que a Presidente de um parlamento corta a palavra ao deputado desse parlamento, no cumprimento normal das regras de funcionamento desta casa. Para nós esse facto, é no mínimo curioso. Portanto, Senhora Presidente, quero dizer-lhe desta tribuna, em nome do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, que V. Exa<sup>o</sup>, tem sido um referencial de isenção, de imparcialidade e de correção institucional na condução dos nossos trabalhos.

Iniciamos agora uma nova sessão legislativa, num momento que exige de todos os agentes do sistema político uma enorme responsabilidade.

Continuamos ainda sujeitos a fortíssimos condicionalismos externos. Desde logo a crise europeia que infelizmente teima em assolar o nosso país e também a nossa Região, e também

infelizmente, uma agenda de austeridade nacional que ainda tem efeitos e impactos negativos também na vida dos Açorianos.

Recordo dois números que são bem elucidativos desse facto.

Recordo que, há pouco mais de dois anos, quando o Governo da República resolveu impor cortes nos subsídios de Natal impediu com essa medida, há pouco mais de dois anos, que não entrassem nas famílias açorianas e na economia açoriana cerca de 20 milhões de euros. Tal facto e tal medida tiveram um impacto significativo sobretudo ao nível do pequeno comércio e ainda hoje temos estabelecimentos que ainda têm de se esforçar muito para recuperar desses impactos negativos.

Outro exemplo que mostra bem a retração e a falta de capacidade de investimento privado na nossa economia é o facto de desde 2008 para cá, termos tido uma redução de cerca de 600 milhões de euros injetados na economia açoriana através da banca.

São dois exemplos bem claros e bem elucidativos das dificuldades que o Governo dos Açores encontrou quando iniciou funções em 2012.

Mas perante este cenário, o Partido socialista e o governo não baixaram os braços. Porque os socialistas acordam de manha sempre prontos para trabalhar, para construir uns Açores e uma Região melhor.

E desde logo, começaram a pôr em prática uma agenda estrutural que decorre de um planeamento aturado sobre aquilo que é necessário fazer na nossa Região no medio prazo.

Recordo a Agenda Açoriana para a Competitividade e para o Emprego, recordo a agenda digital; recordo o plano integrado de transportes associado à aquisição das novas embarcações que

hoje toda a gente pode constatar as ligações que fazem, por exemplo, entre o faial e o pico, e que na altura que foram adquiridos, foram “apoucados” por alguns partidos da oposição. Recordo a carta regional das Obras Públicas, que já esteve em discussão neste plenário na passada quarta-feira. Recordo o trabalho irrepreensível e exemplar que foi desenvolvido pelo Governo dos Açores em parceria com o Governo da República, na preparação do programa operacional que materializa a implementação do novo quadro comunitário de apoio. Recordo também o trabalho que foi desenvolvido em parceria e em diálogo permanente com os nossos parceiros sociais e também com alguns partidos políticos que resultou na elaboração do Competir+, que inicia uma nova geração de sistemas de incentivos na nossa Região. Recordo ainda, outra matéria não menos importante, as novas Obrigações de Serviço Público já anunciadas e que terão na nossa perspetiva um papel fundamental para o desenvolvimento da nossa Região no médio prazo.

Mas além desta agenda estrutural, o Governo, devido à crise, devido à conjuntura externa desfavorável, foi também obrigado a desenvolver uma agenda conjuntural e compensatória, para amenizar nas famílias e nas empresas açorianas os impactos dessa crise. Recordo as medidas de apoio à qualificação e à empregabilidade; recordo as medidas de apoio às empresas; recordo a disponibilização de mais rendimentos como por exemplo, alargamento da remuneração complementar.

E sobre estas medidas, sobre esta agenda conjuntural, temos ouvido muitos partidos políticos, alguns comentadores numa

análise que nos parece, permitam-me dizer, simplista, apelidar estas medidas de cuidados paliativos. Mas eu pergunto: qual seria a solução? Qual seria a alternativa? Seria deixar pessoas que não tiveram a oportunidade para estudar à sua sorte? Seria deixar pessoas que querem trabalhar e não conseguem, à sua sorte? Seria deixar os jovens dos Açores emigrar? Seria deixar empresas que têm viabilidade, mas que têm problemas de liquidez e de acesso ao crédito fechar as portas? Não: essa não é a opção do PS. A opção do PS é ajudar essas empresas e essas famílias até ao limite das nossas capacidades.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Mas também é importante dizer, que apesar das dificuldades, apesar dos momentos difíceis, e apesar de não escamotearmos os problemas, a verdade é que temos tido alguns resultados: desde logo, a redução gradual que temos conseguido do número de inscritos dos centros de emprego nos últimos meses. Ainda ontem, foram tornados públicos dados que mostram que os Açores lideram a taxa de criação líquida de empresas a nível nacional, segundo dados do barómetro empresarial “E- Informa”. E não deixa de ser curioso, que dados piores do que estes no continente, mereçam grandes elogios do Sr. Vice-primeiro-ministro ou de alguns dirigentes políticos do CDS e do PSD, e que nos açores, os partidos da direita, não tenham uma única palavra, não digo para elogiar o governo ou o Partido Socialista, mas para elogiar os açorianos e empresários, que arriscaram, e que quiseram criar empresas neste momento de dificuldade.

Senhora presidente,  
Senhoras e senhores deputados,

No início desta sessão legislativa, é evidente que temos grandes desafios pela frente. Que exigem uma abordagem forte, e uma abordagem corajosa, de todos os agentes do sistema político da nossa Região.

Desde logo, na promoção e criação de emprego, na área da qualificação e da educação, na garantia da sustentabilidade da dívida do Serviço Regional de Saúde; no crescimento económico da nossa Região; no setor primário – onde a questão do fim das quotas leiteiras, a nova PAC e a gestão de stocks nas pescas, têm grande relevância; no turismo, na capacidade de angariar novos fluxos turísticos, no acordo da União Europeia e dos Estados Unidos, na geopolítica do mar e ainda em dossiers importantes como é o caso daquilo que se passa atualmente na Base das Lajes. Em suma, o grande desafio da sustentabilidade da nossa Autonomia.

E precisamos, em defesa dessa sustentabilidade da nossa Autonomia, dum alargado compromisso entre todos os agentes do sistema político, todos os partidos políticos e todos os parceiros sociais, para conseguirmos vencer este desafio.

E sobre isto, permitam-me uma palavra ao maior partido da oposição: aquilo que se quer, é um compromisso genuíno, um

compromisso sério, um compromisso que materialize algo de positivo, porque aquilo que temos assistido infelizmente em muitos casos, é que um partido com vinte deputados, tem propostas piores, com menos consistência política e intelectual, do que partidos com três deputados, ou com apenas 1 deputado. Quem conhece a história dos açores sabe, que o PSD é muito mais do que isso. É mais do que um partido que apoia a sua ação na maledicência, no lançamento de anátemas de especulação insidiosa, que em nada contribuem para um debate político sério e elevado.

Esperamos que o PSD Açores se preocupe mais com a substância e menos com a circunstância. Se preocupe menos com o mediatismo e com a fotografia e mais com propostas sérias que ajudem de facto a desenvolver os Açores.

Da parte do Partido Socialista, vamos continuar a trabalhar, ao lado dos açorianos e ao lado daqueles que querem ajudar a desenvolver a nossa terra. Quem quiser ajudar, junte-se a nós, porque os Açorianos merecem o esforço de todos.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 12 de Setembro de 2014